



PROJETO

SANTIFICAR

"Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela para a santificar".

Êxodo 5:25b e 26a



Mensagem Bíblica para o último sábado do 4º trimestre de 2010

25 de dezembro

Vidas que Ensinam Santidade

LIDANDO COM A ESPERA



IGREJA ADVENTISTA
DA PROMESSA

Uma Igreja Santa
PARA O DEUS SANTO

GESTÃO 2008 | 2011



PROJETO

SANTIFICAR

"Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela para a santificar".

Vidas que Ensinam Santidade

LIDANDO COM A ESPERA

*Copyright © 2010. Todos os direitos reservados.
É proibida a reprodução parcial ou total sem autorização
da Igreja Adventista da Promessa.*



**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ
DIRETORIA GERAL EXECUTIVA**

Rua Boa Vista, 314 – 6º andar – Conj. A – Centro – São Paulo – SP – CEP 01014-030
Fone: (11) 3119-6457 – Fax: (11) 3107-2544 – www.portaliap.com – secretariaiap@terra.com.br

IMPRESSÃO

Gráfica e Editora A Voz do Cenáculo

Rua Dr. Afonso Vergueiro, nº 12 – Vila Maria – São Paulo – SP – CEP 02116-000
Fone: (11) 2955-5141 – Fax: (11) 2955-6120



PROJETO

SANTIFICAR

“Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela para a santificar”.

Efésios 5:25b e 26a

Introdução	6
1. Ao lidar com a espera, nunca tire a esperança de sua mente	7
2. Ao lidar com a espera, nunca largue a constância em seu servir.....	9
3. Ao lidar com a espera, nunca abandone a confiança em sua proclamação.....	11
Conclusão	14
Bibliografia	15



LIDANDO COM A ESPERA

Texto bíblico: Lucas 2:36-38

INTRODUÇÃO

Que a paz do Senhor Jesus seja com todos vocês, irmãos e irmãs. No ano passado, foi iniciada, em todas as igrejas e congregações promessistas, a série de sermões: *Vidas que ensinam santidade*. Já aprendemos princípios bíblicos para lidarmos vitoriosamente com a sedução (José, o filho de Jacó), com o ativismo (Marta e Maria), com a cultura (Daniel), com o conflito (Ana), com a decepção (José, o pai terreno de Jesus), com o recomeço (Rute) e com a agressão (Davi). Hoje, no oitavo sermão da série, vamos refletir alguns minutos na história da profetisa Ana, e aprender alguns princípios bíblicos para lidarmos com a espera.

O único autor do Novo Testamento que escreveu sobre Ana foi Lucas. As mulheres têm mesmo um lugar de destaque em seu evangelho: são 43 referências! Dentre elas, Ana, a profetisa. Mas o que levou Lucas, e somente ele, a dedicar algumas poucas linhas para escrever sobre ela? A resposta é: o exemplo de dedicação dessa mulher, enquanto esperava pelo Messias. Por toda a sua vida, Ana carregou consigo a esperança naquele que traria a redenção de Jerusalém (v. 38). Todavia, ela não ficou parada,

enquanto aguardava, e por isso é especial. Nós também esperamos pelo Messias. Não pelo seu nascimento, mas por seu regresso. O que fazer, enquanto esperamos esse dia? O exemplo de Ana tem muito a nos ensinar.

Enquanto esperamos pelo retorno de Cristo, existem alguns alertas que não podem ser ignorados. Destacaremos três deles, com base no exemplo de Ana.

I. AO LIDAR COM A ESPERA, NUNCA TIRE A ESPERANÇA DE SUA MENTE

Ana tinha tudo para ser uma pessoa amarga e rancorosa. Para começar, ela descendia de uma região e de um povo desprezado. Observe, em sua Bíblia, novamente, o início do versículo 36: *Havia uma profetisa, chamada Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser.* O nome "Ana" significa "graça". Ela era filha de um homem chamado Fanuel, e pouco se sabe a respeito dele. Ana pertencia à tribo de Aser, que foi o segundo filho de Zilpa, escrava de Lia. "Aser" significa "feliz, abençoado". Ele recebeu esse nome, pois seu nascimento trouxe muita alegria à sua mãe. Essa tribo foi uma das que foram levadas cativas para a Assíria, em 721 a.C. e quase desapareceu completamente. O território sede da tribo de Aser era a Galileia.

Mas qual a razão de fazermos essas considerações? Simples: os galileus não eram vistos com bons olhos pelos judeus da Judeia (Jo 1:46). Ana tinha origem galileia, mas vivia em Jerusalém, na Judeia. Para piorar, o desprezo era tão grande que os judeus negavam que pudessem surgir profetas da Galileia (Jo 7:52). Além disso, Ana também tivera uma grande decepção, ainda muito nova. Observe, novamente, o versículo 36: *... vivera com seu marido sete anos desde que se casara e era viúva de oitenta e qua-*

tro anos. As meninas judias, frequentemente, casavam-se muito novas, por volta dos catorze anos.¹

Diferentemente do que acontece em nossos dias, as meninas daquela época não podiam continuar os seus estudos ou ter emprego fora de casa. Por isso, esperavam ansiosamente o dia do casamento. Esse era um dos eventos mais extraordinários na vida delas! Para Ana, esse dia chegou, mas não durou muito tempo. Com apenas sete anos de casamento, perdeu o marido. Se ela se casou com catorze anos, como geralmente acontecia, estava com vinte e um anos, quando ficou viúva. Uma mulher ainda muito nova para uma decepção tão profunda. Depois deste fatídico acontecimento, as coisas não ficariam boas para Ana. A vida de uma viúva, nos dias de Cristo, não era nada fácil. Elas sofriam abandono e exploração.

Apesar de todo esse histórico nada desejável, Ana não se abateu a ponto de parar. Nem por causa da sua origem, nem por causa do fato de que muitos não aceitassem seu chamado, nem por ter perdido o esposo, nem por causa da dificuldade de ser viúva. Ela não se tornou uma pessoa amarga. Não entregou os pontos. Não se dobrou. Não abandonou o Senhor. A razão? Ela tinha uma esperança! Ela fazia parte do grupo daqueles que *esperavam a redenção de Jerusalém* (Lc 2:38), daqueles que esperavam o nascimento do Messias! Por isso, os dissabores não tiraram o sabor da sua vida. Ela tinha sempre em mente que, apesar dos pesares, o Messias nasceria! Daí, ao longo dos versículos que narram sua curta história, temos o retrato de uma senhora entusiasta, confiante e ativa! Fez jus ao seu nome e viveu de forma graciosa.

1. Apesar do fato de, com doze anos, elas já estarem "liberadas" para o casamento. Essa idade era esperada com ansiedade. Não podemos esquecer, entretanto, que esta é uma questão cultural.

Meu querido irmão, minha querida irmã, como você tem lidado com os dissabores da vida? Com as circunstâncias adversas? Elas lhe têm feito parar, desistir, jogar a toalha? Não faça isso! É preciso caminhar frente a todas essas situações! Nós temos uma esperança! Afinal, *se esperarmos em Cristo somente nesta vida, somos os mais infelizes entre os homens* (1 Co 15:19). Traga sempre essa esperança à sua mente, enquanto espera o regresso do Senhor. Tragamos sempre à mente *o que nos pode dar esperança* (Lm 3:21), diz a Escritura. Assim como a esperança do nascimento do Messias fazia com que Ana avançasse e esperasse confiante, a esperança no regresso do Messias deve nos impulsionar a continuar frente aos reveses! Essa esperança deve ser nossa bagagem em qualquer circunstância: como um calmante a nos ajudar nas dores; como um andador a nos ajudar nas fraquezas. É a rocha sobre a qual devemos edificar nossa casa, uma armadura contra ataques! Enquanto esperamos o Senhor, tragamo-la sempre à nossa mente!

O primeiro alerta que não podemos ignorar, enquanto esperamos a volta de Cristo, é: nunca tire a esperança de sua mente. Vamos ao segundo.

II. AO LIDAR COM A ESPERA, NUNCA LARGUE A CONSTÂNCIA EM SEU SERVIR

Ana não esperou pelo nascimento do Messias, sua grande esperança, de forma ociosa. Lucas é bem detalhista em sua narrativa. Ele nos conta exatamente o que Ana ficou fazendo, enquanto esperava. Atente para o que está escrito em sua Bíblia, na segunda parte do versículo 37: *Esta não deixava o templo*. Se o versículo terminasse aqui, muitas coisas poderiam ser ditas. Mas

Lucas faz questão de relatar: ... *mas adorava noite e dia em jejuns e orações*. Ana servia, enquanto esperava. Eu gostaria de que você observasse, com bastante atenção, a palavra “adorava” em sua Bíblia. A Almeida século 21 traz “cultuando”, em vez de “adorava”. Já a Bíblia de Jerusalém traduz a palavra por “servindo”.

Na língua original, temos um verbo muito importante: *latreúousa*, derivado do verbo *latreuō*, que traz a ideia de “serviço”. Trata-se de cultuar e oferecer atos de adoração que agradem a Deus. Esse verbo está no tempo presente, e traz o conceito de continuidade, isto é, Ana servia continuamente a Deus. Nunca se esqueça: adoração também é vista no serviço a Deus! Mas não é servir de qualquer maneira, é servir com toda a nossa potencialidade, inteligência, energia, experiência e devoção. Ana servia a Deus com todo o seu tempo. O texto diz que o serviço dela era *de noite e de dia*. Enquanto esperava, Ana adorava a Deus.

Ela *não deixava o templo*. Em nossos dias, talvez a chamassem de “igrejeira” ou, quem sabe, até de “fanática”. Afinal, essa mulher não perdia um culto! Alguns acham que ela morava nas dependências do templo, em algum abrigo para pobres, mantido por atos de caridade. Porém, o mais provável mesmo é que Ana estivesse constantemente no templo nos horários das cerimônias regulares, e sempre pronta a ajudar e, talvez, morasse em um alojamento de sua propriedade, entre os edifícios próximos do templo.² Como tem sido a sua participação nos cultos regulares da igreja? Aliás, você tem participado?

Cultuar é muito importante. A Bíblia diz: *Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns; antes, façamos admoestações e tanto mais quanto vedes que o Dia se*

2. Henry (2008:534).

aproxima (Hb 10:25). Congregar faz parte do processo da espera! Quando congregamos, fortalecemos a comunhão, encorajamo-nos uns aos outros, podemos desabafar, encontramos apoio, ânimo para continuar! Por essas razões, o ato de congregar desenvolve um papel fundamental no tempo que antecede a volta de Cristo. Ana *não se afastava do templo*. Junto com outras mulheres, no átrio destinado a estas, esperava pela redenção de Jerusalém.

Ana foi, também, uma mulher de muita devoção. A idade não foi empecilho para ela, que orava e jejuava, constantemente, *dia e noite*. Essa profetisa mantinha comunicação diária com o Senhor. Entenda bem: Ana não observava alguns horários de oração, mas orava noite e dia. Tinha uma vida de oração, dedicava-se à oração! A oração fazia parte do seu estilo de vida. A Bíblia também nos alerta a orarmos, enquanto esperamos o Senhor! *Orai sem cessar. (...) E o próprio Deus de Paz vos santifique completamente, e o vosso espírito, alma e corpo sejam mantidos plenamente irrepreensíveis para a vinda do nosso Senhor Jesus Cristo* (1 Ts 5:17,23). Oremos, peçamos ao Senhor graça, poder e força! Só a ele a glória!

Este é mais um alerta que não podemos ignorar, enquanto esperamos o retorno de Cristo: nunca largue a constância em seu servir. O terceiro alerta é:

III. AO LIDAR COM A ESPERA, NUNCA ABANDONE A CONFIANÇA EM SUA PROCLAMAÇÃO

Olhe novamente para o versículo 36 do capítulo 2 de Lucas. O texto diz que Ana era uma *profetisa*. Muito bem, servindo a Deus nessa função, essa mulher estava acostu-

mada com uma tarefa: a proclamação. Aqui, precisamos entender algumas questões. A história de Ana envolve os primeiros eventos da vida de Jesus. Se ela era conhecida como profetisa por aqueles dias, então, já proclamava há algum tempo. O curioso é o seguinte: você lembra o que representam as páginas em branco entre os livros de Malaquias e Mateus, em nossas Bíblias? Acertou quem disse o período de quase 400 anos onde Deus ficou em silêncio. Neste tempo não houve revelação; Deus não falou com seus profetas. Ana é desse período!

Como alguém pode ser profeta numa época em que Deus não falava? Precisamos lembrar que os profetas ou profetisas daquela época eram pessoas que anunciavam a mensagem de Deus baseadas nas Escrituras do Antigo Testamento. Então, Ana era conhecida como uma mulher que fazia declarações abertas sobre o Messias que havia de vir, ou, então, "era alguém que tinha compreensão das Escrituras acima das outras mulheres, e se dedicava a instruir as mulheres mais jovens sobre as coisas de Deus".³ O Senhor não ficou sem testemunhas fiéis naquele tempo! Tente, por um momento, imaginar essa senhora proclamando sua grande esperança.

Com 84 anos,⁴ vestindo-se como as viúvas da época, que "despojavam-se de seus ornamentos, não se penteavam, não ungiam o rosto, e vestiam-se de saco",⁵ ela sempre pregou: "O Messias virá!". A grande esperança de Ana era encontrar-se com ele. Havia um grupo de pessoas por aquela época com essa esperança. Os judeus eram

3. Idem.

4. Alguns pensam que ela tinha 105 anos e que 84 anos dizem respeito ao tempo da sua viuvez. Algumas traduções trazem: "...permanecendo viúva por oitenta e quatro anos". O fato é que ela era avançada em idade.

5. Davis (1980:619).

oprimidos pelos romanos. Eles criam que o Messias viria para libertá-los e instaurar seu reino. A maioria, entretanto, acreditava num Messias político, que viria para dar vitória aos judeus sobre seus inimigos. Não sabemos se Ana tinha a completa dimensão da libertação que o Messias, de fato, traria, mas sabemos que ela acreditava nisso. Essa esperança a mantinha viva.

Por muitos anos, ela profetizou, com base na palavra escrita, sobre o messias que havia de vir. Até que um dia, quando chegou para mais um dia normal de serviço no templo, ele estava ali, nas mãos de Simeão! Uma vida toda de espera, uma vida toda de anseio, e, quando o Messias nasceu, ela estava ali, preparada, no lugar certo, na hora certa. Quando viu Cristo, soube que valeu a pena dedicar toda a vida por aquele momento! Percebeu que toda a sua pregação valeu à pena e era, de fato, verdadeira: *Chegando na mesma hora, dava graças a Deus, e falava a respeito do menino a todos os que esperavam a redenção de Jerusalém* (Lc 2:38). Imagine a felicidade de Ana! É indescritível! É extraordinária!

Quando viu o menino, Ana procurou aqueles que tinham essa esperança e lhes contou as boas novas! Quem conhece a Cristo, deve espalhar essas boas notícias! Enquanto aguardamos o retorno de Cristo: proclamemo-lo! Jesus voltará! Nós acreditamos nisso! Não é mito! A Bíblia garante: *Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descera dos céus* (1 Ts 4:16). Podemos esperá-lo com os corações tranquilos: ele voltará. Até esse dia, proclamemos em alto e bom som: "O Messias virá, o Messias virá, o Messias virá!". Nós acreditamos no advento!

CONCLUSÃO: No dia 25 de dezembro, em todo o mundo, a maioria dos cristãos comemora o natal, festa que celebra o nascimento de Cristo. Nós sabemos que, na verdade, Jesus não nasceu em um dia 25 de dezembro e que a maioria dos símbolos natalinos se originaram em festas pagãs. Por essa razão, a Igreja Adventista da Promessa não comemora o Natal. Mas, mesmo não comemorando o Natal, não temos problema em louvar a Deus pelo nascimento do Messias! Este fato foi celebrado pela profetisa Ana. O Messias nasceu e veio para trazer-nos libertação. Veio para dar a sua vida em resgate de muitos, para buscar e salvar o perdido (Lc 19:10). Não somente hoje, mas durante todos os dias da nossa vida, precisamos louvar a Deus por esse evento e divulgá-lo a todos! O Messias já veio!

Além de nascer, viver e morrer por nós, Jesus ressuscitou de entre os mortos e prometeu: ... *vou preparar-vos lugar. E, quando eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que, onde eu estou, estejais vós também* (Jo 14:2-3). Ele voltará. Há quase dois mil anos, ele fez essa promessa. Muitos servos de Deus dormiram e não viram a concretização dela. Hoje, nós estamos a esperar por este evento. Estejamos certos: esse dia chegará! Por fim, gostaria que você refletisse em algo: a história de Ana ocorreu por volta do ano 4 a.C. e Lucas escreveu o seu evangelho por volta de 61-62 d.C.; ou seja, provavelmente, bem depois da morte de Ana.⁶ O que ficou da vida dela? Um ótimo testemunho! O que os outros escreverão sobre nós? O que Deus está “escrevendo” sobre nós? Um dia, Jesus voltará. Pode até demorar, mas virá! Espere esse dia com fé! Como estaremos? Onde estaremos? Reflita nessas coisas. Amém.

6. Se ela estivesse viva, teria algo em torno de 160 anos, o que é praticamente impossível.

BIBLIOGRAFIA

DAVIS, John. *Dicionário da Bíblia*. 7 ed., Rio de Janeiro: JUERP, 1980.

HENDRIKSEN, William. *Comentário do Novo Testamento: Lucas*. Vol. 1. São Paulo: Cultura Cristã, 2003.

HENRY, Matthew. *Comentário Bíblico do Novo Testamento: Mateus a João*. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.

SPANGLER, Ann; SYSWERDA, Jean. *Elas: 52 mulheres da Bíblia que marcaram a história do povo de Deus*. São Paulo: Mundo Cristão, 2003.

5ª Convenção Nacional da juventude promessista


8 a 10 • julho • 2011 – Estância Árvore da Vida – Sumaré, SP



Monte sua caravana e venha celebrar a Deus com a gente!

Aproveite as condições especiais de parcelamento ao efetuar sua inscrição pelo site da Fumap

OPÇÃO 1 Depósito identificado ou pagamento com cheque	Até 10/01/2011	Até 10/06/2011	NO LOCAL
	6x R\$32,50	R\$195,00	R\$250,00

OPÇÃO 2 	Faça sua inscrição pelo PagSeguro* e escolha o meio de pagamento de sua preferência: cartão de crédito e débito ou boleto bancário. Você pode parcelar o valor da inscrição em até 18x. Acesse www.fumap.com.br e informe-se sobre o procedimento e as taxas de juro cobradas pelo PagSeguro.
---	---

*Sujeito a análise e aprovação de crédito.

PROMOÇÃO: A Fumap sorteará uma inscrição por mês até julho de 2011 entre os participantes que estiverem em dia com o pagamento das parcelas.

Para concorrer, basta estar inscrito e ter efetuado o pagamento das duas primeiras parcelas dentro do prazo, de acordo com a opção escolhida.



**GERAÇÃO
METANOIA**
VIRAS TRANSFORMADAS

www.fumap.com.br
www.geracaometanoia.com.br